



INTEGRAÇÃO ESG NAS EMPRESAS DE ALIMENTAÇÃO COLETIVA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

Francisco Claudemir da Cruz

Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Faculdade Uninta Itapipoca.
Itapipoca – Ceará. E-mail: claudemircruz92@gmail.com

Ana Caroline Nascimento de Sousa

Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Faculdade Uninta Itapipoca.
Itapipoca – Ceará. E-mail: caahsousaof@gmail.com

Vitória Késia de Sousa Cavalcante

Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Faculdade Uninta Itapipoca.
Itapipoca – Ceará. E-mail: cavalcantekesia06@gmail.com

Francisco Alexandre Sousa Moura

Discente do curso de Bacharelado em Nutrição, Faculdade Uninta Itapipoca
Itapipoca- CE. E-mail: nutrialemoura@gmail.com

Deyvison Carneiro Freitas

Discente do Curso de Bacharelado em Nutrição. Faculdade Uninta Itapipoca.
Itapipoca – Ceará. E-mail: deyvisonfreitasnutri@gmail.com

Douglas Rodrigo Cursino dos Santos

Docente do Curso de Bacharelado em Nutrição/Nutricionista. Pós Doutorando
em Saúde Coletiva da Unilogos®. Faculdade Uninta Itapipoca. Itapipoca –
Ceará. E-mail: palestracursino@gmail.com

INTRODUÇÃO: ESG é uma sigla em inglês que significa environmental, social and governance, e corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização. O termo foi cunhado em 2004 em uma publicação do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, chamada Who Cares Wins. As empresas de Alimentação Coletiva que adotam o ESG ganham maior visibilidade e refletem boa reputação pública. Além disso, são mais flexíveis para lidar com mudanças nos padrões, relacionadas à produção e ao consumo. Agora, as bolsas de valores exigem delas maior divulgação do desempenho em sustentabilidade e podem impulsionar a quantidade de capital adicional. Entre os benefícios de acatar compromissos e práticas de ESG, destacam-se a otimização da produtividade, a facilidade de atender às demandas atuais, a possibilidade de novas oportunidades de negócios e o menor impacto ambiental negativo. **OBJETIVO:** Descrever a



integração ESG nas empresas de alimentação e nutrição – UAN. **METODO:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de abordagem qualitativa e de natureza descritiva, reinterando a integração ESG nas empresas de Alimentação Coletiva. A busca de artigos foi através das bases de dados Scielo, LILACS e PubMed a partir da combinação dos seguintes descritores "Alimentação Coletiva" AND "ESG" "Unidades de Alimentação e Nutrição" e "Impactos sócio ambientais". Como critério de inclusão, utilizou-se artigos publicados no período de 2018 a 2022, em língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram incluídos monografias, dissertações, teses e artigos originais gratuitos. Como exclusão artigos que não estavam relacionados ao objetivo do estudo. Ao final da busca, foram encontrados 19 artigos relacionados com o devido tema, porém, foram utilizados 05 artigos para criação desta pesquisa. **RESULTADOS:** Muitos os reflexos positivos que o ESG pode trazer as empresas de alimentação coletiva, pois, existem possibilidades de melhorar a distribuição de recursos e de comida. Vale ressaltar que para entendermos melhor, podemos partir de alguns dados de projeções do agronegócio. O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) fala sobre a estimativa de crescimento de 20% da produção agrícola brasileira até 2030. Com isso, aumentam também a demanda por energia (em 40%), por água (em 50%) e expansão de cultivos (em 35%). Os impactos da ESG buscará saídas para comportar essas necessidades é a única maneira de obtermos uma equidade de usufruto e retornos ao meio ambiente e às forças de trabalho. **CONCLUSÃO:** Torna-se essencial em alimentação coletiva, pois a elevada quantidade de refeições servidas diariamente, determinam que um mau planejamento do sistema tenha repercussões diretas sobre as questões ambientais, no entanto não existem propriamente especificações sobre "de que forma" isto deve ser feito ou qual será a forma mais correta de o fazer. As unidades de alimentação coletiva como grandes fornecedores de refeições, tem um forte impacto no ambiente devido à produção de resíduos sólidos urbanos, poluição atmosférica, consumo de energia e consumo de água. Uma vez que a responsabilidade social é o elo de ligação entre estas e a população, estas têm a responsabilidade de atingir um desenvolvimento sustentável.

Descritores: Meio ambiente; Social; Governança; Alimentação Coletiva.

Referências:

BARTHICHOTO M, MATIAS ACG, SPINELLI MGN, ABREU ESD. Responsabilidade Ambiental: Perfil das Práticas de Sustentabilidade Desenvolvidas em Unidades Produtoras de Refeições do Bairro de Higienópolis, Município de São Paulo. *Qualit@s Revista Eletrônica*. 2013;14(1):1-12. Acesso em: 04 abr. 2023.

BONSERVIZZI, A; GALESKAS, E. **ESG approach gains relevance for business.** Deloitte, 2021. Disponível em: <<https://mundocorporativo.deloitte.com.br/en/esg-approach-gains-relevance-for-business/>>. Acesso em: 04 abr. 2023.



MARTINS, AM Sustentabilidade ambiental em unidades de alimentação e nutrição coletivas de Santa Catarina. 107f. 2015. **Dissertação** (Mestrado em Nutrição)- Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2015. Acesso em: 04 abr. 2023.

STRASBURG VJ, JAHNO VD. Paradigmas das práticas de gestão ambiental no segmento de produção de refeições no Brasil: Práticas de gestão ambiental na produção de refeições. **Revista Engenharia Sanitária e Ambiental**. 2015. Acesso em: 04 abr. 2023.

ZARO, M. **Desperdício de alimentos: velhos hábitos, novos desafios**. Caxias do Sul: Educus, 2018. Acesso em: 04 abr. 2023.